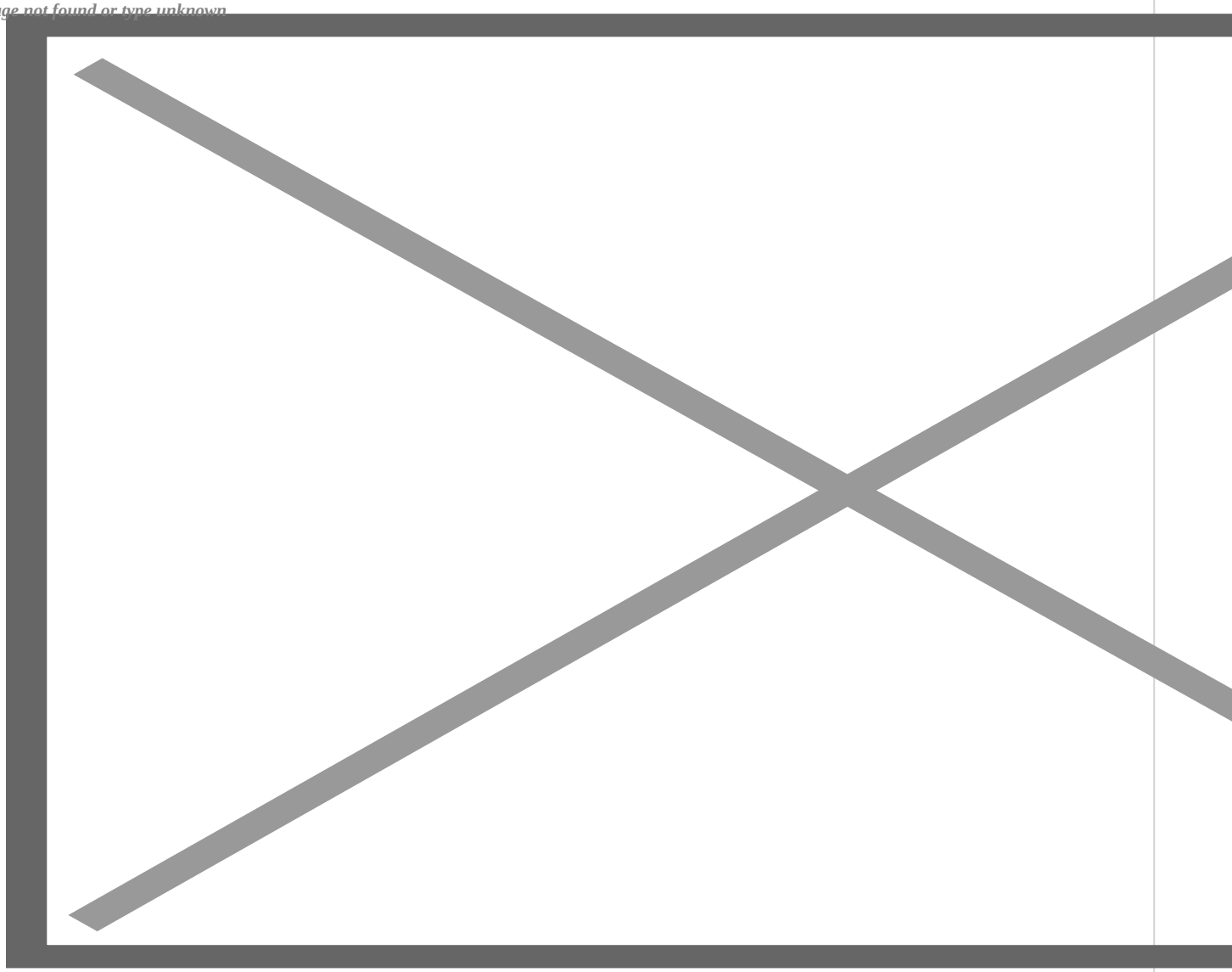
Espanha: posse presidencial e lei de anistia marcam a semana

Image not found or type unknown



Pedro Sánchez Gettyimages.ru

Madri, 13 de novembro (RHC) A Espanha aguarda notícias concretas nesta segunda-feira sobre duas questões que marcarão a semana: os debates sobre a investidura presidencial e o registro de um polêmico projeto de lei de anistia.

De acordo com várias fontes, é muito provável que as discussões em torno da proposta de posse do socialista Pedro Sánchez como chefe do Executivo, dando continuidade ao seu atual mandato, ocorram nos dias 15 e 16 no Parlamento. A proposta conta com 179 apoiadores, mais do que os 176 necessários, portanto, é dado como certo que o líder do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) continuará no comando do Palácio Moncloa.

Cristina Valido, membro do partido Coalizão das Ilhas Canárias (CC), justificou na segunda-feira o voto que sua organização dará a Sánchez em virtude dos acordos que beneficiarão os cofres do arquipélago espanhol.

A legisladora enfatizou que o Partido Popular (PP) conservador das Ilhas Canárias, que compartilha a administração com a CC, deve entender sua posição, o que não significa apoiar a lei de anistia.

Cumpriremos a legislatura desde que o futuro governo nacional cumpra seus compromissos com os canários, mas ao mesmo tempo nos oporemos à anistia, deixamos isso claro, declarou Valido em uma entrevista à TVE.

Por sua vez, o porta-voz do PSOE no Congresso dos Deputados, Patxi López, disse que esta semana será fundamental para a lei de anistia, a posse e um governo.

López, em entrevista à Telecinco, afirmou que as próximas horas serão cruciais para o registro do projeto de lei de anistia acordado com o Junts e o ERC da Catalunha e para garantir uma nova investidura de Pedro Sánchez.

Enquanto isso, o ex-primeiro-ministro, o socialista José Luis Rodríguez Zapatero, respondeu ao líder do PP, Alberto Núñez Feijóo, que ele deve esperar quatro anos se quiser que as eleições sejam convocadas.

Uma questão levantada pelo PP durante várias manifestações ontem na Espanha, nas quais até mesmo líderes populares, além de Feijóo, descreveram o futuro governo de Sánchez como ilegítimo.

“As eleições têm causas determinadas, a cada quatro anos, ou quando o governo perde a confiança ou quando o presidente do governo dissolve as Cortes. O líder da oposição não decide isso", disse Zapatero em comentários à Radio Nacional de España.

E aproveitou a oportunidade para atacar a exacerbação das críticas da oposição do PP, em vez de um debate adequadamente calmo, e rejeitou aqueles que afirmam que a Espanha está caminhando para uma ditadura, como a presidente da Comunidade de Madri, Isabel Díaz Ayuso.

No domingo, as forças de direita mobilizaram dezenas de milhares de pessoas para protestar contra a decisão do governo espanhol de conceder anistia aos separatistas catalães.

Um acordo na última quinta-feira entre o PSOE e o Junts por Catalunya incluiu uma eventual aprovação de uma lei que concederia anistia aos condenados pela chamada tentativa pró-Catalunha de se separar da Espanha em 2017.

Os rebeldes do Junts e outras figuras catalãs pró-independência receberam o acordo com o PSOE (maioria no governo) com ceticismo, mas a direita e especialmente o Vox, de extrema direita, lançaram uma contraofensiva política, embora esperada, com ares de revolta nacional. (Fonte: PL)

---

https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/internacionales/339175-espanha-posse-presidencial-e-lei-de-anistia-marcam-a-semana

Radio Habana Cuba